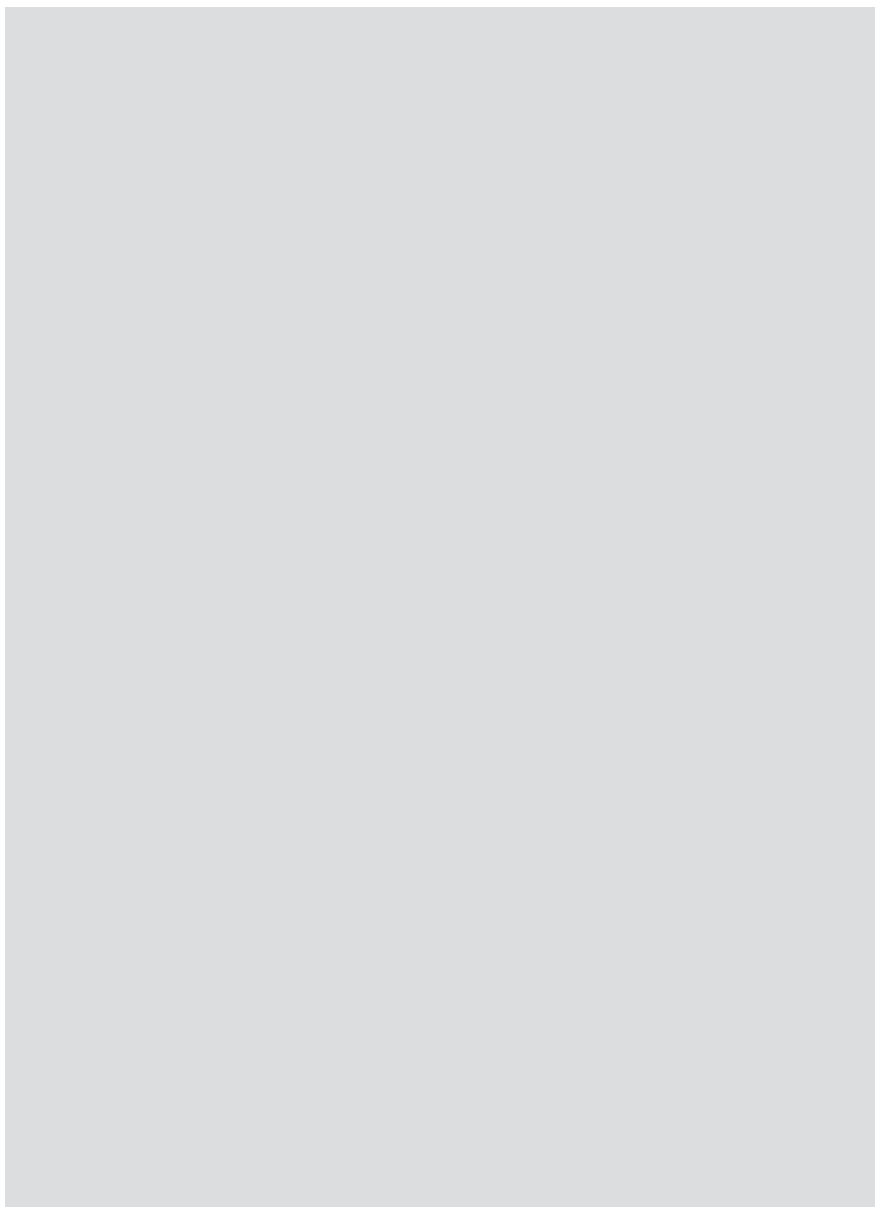




**INFORMAÇÕES
BASEADAS EM
EVIDÊNCIAS**

FARMACÊUTICO, saiba como acolher, avaliar e cuidar!



O PROBLEMA

Em janeiro de 2020, casos de pneumonia identificados semanas antes em Wuhan, na China, foram associados a uma nova variante do coronavírus. Inicialmente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) chamou a nova enfermidade de "doença respiratória aguda por 2019-nCoV". Posteriormente, a OMS recomendou a adoção dos termos "SARS-CoV-2", para o vírus (coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2), e COVID-19, para a doença causada por este vírus (doença por Coronavírus identificada em 2019).

A INFEÇÃO É CONTAGIOSA?

Sim! O novo coronavírus pode infectar pessoas e animais. Em humanos, provoca infecção respiratória, como nas epidemias da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), iniciada na China, em 2002, e da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS), que ocorreu na Jordânia e na Arábia Saudita, em 2012. A maioria dos pacientes apresenta sinais e sintomas leves, e bom prognóstico. Porém, alguns têm pneumonia e insuficiência respiratória, com maior risco de morte.

FARMACÊUTICO, VOCÊ PODE:

- orientar a população quanto à prevenção e ao controle, além de esclarecer dúvidas sobre a doença;
- identificar sinais e sintomas sugestivos de COVID-19 e encaminhar, formalmente, casos suspeitos ao serviço de saúde mais próximo;
- esclarecer a população quanto a medidas para evitar transmissão no lar, no trabalho e na comunidade.

TRIAGEM E RECONHECIMENTO PRECOCE

Diante de pessoas com sinais e sintomas sugestivos de infecção pelo novo coronavírus, tais como febre, dificuldade para respirar, tosse ou dor de garganta, investigue:

- presença de sinais e sintomas de infecção respiratória;
- histórico de viagem para área afetada pela epidemia, nos 14 dias imediatamente anteriores ao aparecimento dos sinais e sintomas;
- se houve contato com pessoa infectada pelo novo coronavírus ou que tenha vindo de região afetada pela epidemia;

- se há fator de risco para agravamento, como, por exemplo, condição de vulnerabilidade (lactente, idoso, gestante, imunossuprimido, portador de doença crônica debilitante, etc);
- presença de sinais e sintomas que possam sugerir agravamento do quadro, com risco de evolução para pneumonia ou insuficiência respiratória.

IMPORTANTE!



Garanta que as pessoas com suspeita ou confirmação diagnóstica de infecção tenham condutas de etiqueta respiratória (manter distância de outras pessoas, cobrir a boca e o nariz ao tossir e espirrar, higienizar as mãos e usar máscara) durante todo o tempo de permanência no local onde elas estão sendo atendidas.

ETIQUETA RESPIRATÓRIA



**USAR
MÁSCARA**



**CUIDADO AO
TOSSIR OU
ESPIRRAR**



**LAVAR AS
MÃOS**

SINAIS E SINTOMAS

As pessoas infectadas pelo SARS-CoV-2 podem manifestar sinais e sintomas que variam de indivíduo a indivíduo. Um estudo retrospectivo (Chen et al, 2020) descreveu 99 casos de pacientes com pneumonia pelo novo coronavírus, em um hospital de Wuhan, China.

ALGUNS RESULTADOS DO ESTUDO:



1. Perfil dos pacientes

Média de idade - 55,5 anos

Sexo - 69% homens

Com doença crônica - 51%



3. Complicações

Pneumonia bilateral - 75%

Pneumotórax - 1%

Síndrome da insuficiência respiratória aguda - 17%



2. Sinais e sintomas relatados:

Febre	83%	Dor de garganta	5%
Tosse	82%	Rinorreia	4%
Falta de ar	31%	Dor torácica	2%
Dor muscular	11%	Diarreia	2%
Confusão	9%	Náusea e vômito	1%
Cefaleia	8%		

CRITÉRIOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS

Como definir um caso suspeito de infecção pelo novo coronavírus

SITUAÇÃO 01

Febre

e pelo menos um sinal ou sintoma respiratório (tosse, dificuldade para respirar)

e histórico de viagem para área com transmissão local, de acordo com a OMS, nos 14 dias imediatamente anteriores ao aparecimento dos sinais ou sintomas.

SITUAÇÃO 02

Febre

e pelo menos um sinal ou sintoma respiratório (tosse, dificuldade para respirar)

e histórico de contato próximo de caso suspeito para o coronavírus nos 14 dias imediatamente anteriores ao aparecimento dos sinais ou sintomas.

SITUAÇÃO 03

Febre

ou pelo menos um sinal ou sintoma respiratório (tosse, dificuldade para respirar)

e contato próximo de caso confirmado de coronavírus, nos 14 dias imediatamente anteriores ao aparecimento dos sinais ou sintomas.

Adaptado de: Ministério da Saúde

MEDIDAS PREVENTIVAS E DE CONTROLE

Até o momento, trabalha-se com a hipótese de que o SARS-CoV-2 seja transmitido, de pessoa a pessoa, por meio de gotículas respiratórias ou por contato. Dessa forma, cabe ao farmacêutico orientar todas as pessoas, infectadas ou não, a adotarem as seguintes medidas de precaução e controle:

- evitar contato com pessoas que apresentem sinais e sintomas de infecção respiratória;
- evitar aglomerações, especialmente em ambientes fechados;
- usar máscara cirúrgica, dispor de lenços descartáveis e fazer frequente higienização das mãos em caso de suspeita de infecção ou contato com pessoas que estejam ou possam estar infectadas pelo SARS-CoV-2;
- fazer higienização das mãos com antisséptico alcoólico, no caso de não haver água e sabão;
- não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas;
- manter os ambientes ventilados;
- adotar hábitos saudáveis, como alimentação balanceada e ingestão de líquidos.

ETIQUETA RESPIRATÓRIA

- manter distância de outras pessoas ao tossir e espirrar e cobrir o nariz e a boca com lenço ou com o cotovelo flexionado;
- utilizar lenço descartável para a higiene nasal (assoar o nariz), descartá-lo imediatamente após o uso e fazer a higienização das mãos;
- evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca, sem antes fazer higienização das mãos.

ISOLAMENTO



Além disso, deve ser limitada a circulação de pessoas e o número de visitas no quarto de um paciente com suspeita ou confirmação diagnóstica. Todos os indivíduos, incluindo membros da família, visitantes e profissionais da saúde, devem tomar as precauções respiratórias e de contato, antes de entrar no quarto do paciente.

Os pisos de ambientes frequentados por pessoas com suspeita ou confirmação diagnóstica de infecção devem ser frequentemente lavados com detergente e desinfetante à base de hipoclorito de sódio; móveis e objetos devem ser limpos com antisséptico alcoólico ou alternativa mais apropriada.

O farmacêutico deve orientar pacientes e familiares sobre como fazer o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas da infecção, bem como sobre a adoção de medidas preventivas, e deve informá-los sobre o serviço de saúde ao qual devem se dirigir no caso de infecção suspeita.

ATENÇÃO!



Profissionais da saúde não devem circular em ambiente externo usando máscara e/ou luvas empregadas no atendimento a pessoas infectadas. Esse material deve ser imediatamente removido e descartado, após o atendimento de cada paciente.

O farmacêutico deve garantir às pessoas com infecção, suspeita ou confirmada, um ambiente apropriado para a triagem e a prestação do cuidado. Devem também estar sempre atentos para identificar, imediatamente, os casos suspeitos de infecção ou com potencial exposição à situação de risco, utilizando como recurso um questionário de triagem.

CONDUTAS TERAPÊUTICAS

Não há tratamento específico para infecções causadas pelo SARS-CoV-2. Indica-se repouso e ingestão de líquidos, além de medidas para aliviar os sinais e sintomas, conforme cada caso, como, por exemplo, uso de antipiréticos/analgésicos. Casos mais graves, com pneumonia e insuficiência respiratória, podem requerer procedimentos mais complexos, como suplemento de oxigênio e ventilação mecânica, os quais requerem prescrição e supervisão de outros profissionais e são realizados em ambiente hospitalar.

FIQUE ATENTO!



Crianças com menos de um ano de idade, idosos e pacientes portadores de doenças crônicas ou em condição de saúde debilitada, têm maior propensão para evolução mais grave.

PRECAUÇÕES

Profissionais da saúde devem adotar medidas-padrão de precaução, para evitar contato e aspiração de gotículas de secreções respiratórias (uso de máscara cirúrgica, luvas,

avental não estéril e óculos de proteção). Para a realização de procedimentos que produzam aerossóis de secreções respiratórias, como intubação, aspiração de vias aéreas ou indução de escarro, deverá ser utilizada máscara N95 para proteção de contaminação por aerossóis.

NOTIFICAÇÃO DE CASOS SUSPEITOS

Os casos suspeitos, prováveis e confirmados, devem ser notificados de forma imediata (até 24 horas) pelo profissional da saúde responsável pelo atendimento, à secretaria de saúde local ou ao Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde Nacional (CIEVS), pelos canais:

- Disque Notifica: 0800-644-6645
- E-notifica: notifica@saude.gov.br
- Ficha de notificação para casos suspeitos de Novo Coronavírus (COVID-19): <http://bit.ly/COVID-19>

Mantenha-se informado nos sítios:

- Ministério da Saúde
<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/novocoronavirus>
- Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa):
<http://portal.anvisa.gov.br/coronavirus>

Hospitais credenciados a receber pacientes com coronavírus

Lista disponível em <https://bit.ly/39jPYIs>

REFERÊNCIAS

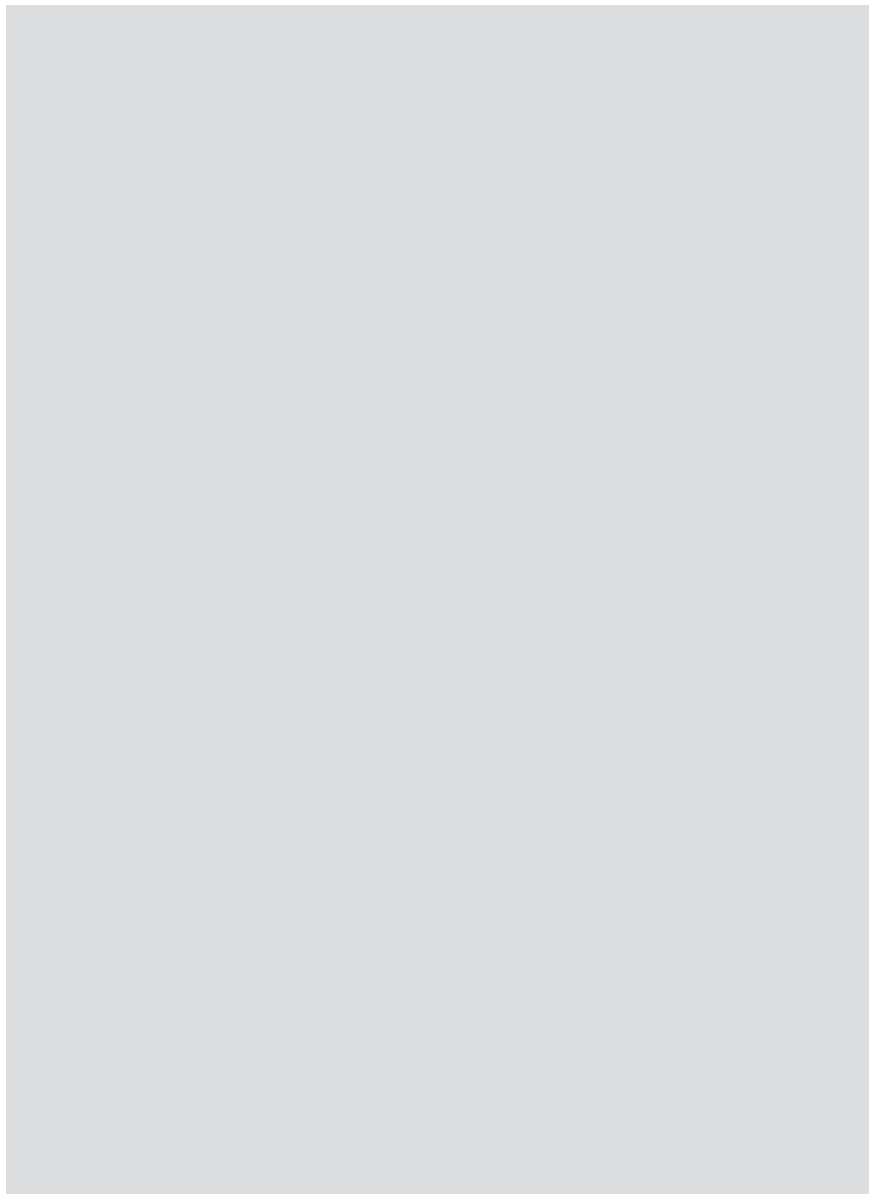
- 1 . World Health Organization. Novel Coronavirus (2019-nCoV) [acesso em 2020 jan 31]. Disponível em: <https://bit.ly/2UfQSv8>
- 2 . Ministério da saúde. Novo coronavírus: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção [acesso em 2020 jan 31]. Disponível em: <https://bit.ly/2GJLI81>
- 3 . Sociedade Brasileira de Infectologia. Informativo sobre o novo coronavírus – perguntas e respostas para profissionais da saúde e público em geral [acesso em 2020 jan 31]. Disponível em: <https://bit.ly/380Zqgk>
- 4 . Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica nº 04/2020 GVIMS/GGTES/ANVISA. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (2019-nCoV) [acesso em 2020 jan 31]. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/>
- 5 . Chen N, Zhou M, Dong X, Qu J, Gong F, Han Y et al. Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: A

REFERÊNCIAS

- descriptive study. The Lancet. 2020 [acesso em 2020 fev 03]. Disponível em: [doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30211-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30211-7)
- 6 . World Health Organization - WHO. Infection prevention and control during health care when novel coronavirus (nCoV) infection is suspected. Interim guidance 25 January 2020 [acesso em 2020 fev 03]. Disponível em: WHO/COVID-19/IPC/v2020.2
- 7 . Ministério da Saúde. Secretaria da Vigilância em Saúde. Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública. Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV). Boletim Epidemiológico. COE nº 01 2020 [acesso em 2020 fev 03]. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/04/Boletim-epidemiologico-SVS-04fev20.pdf>

Elaboração: Equipe do Cebrim

Revisão: Tarcísio José Palhano





Cebriim

Centro Brasileiro de Informação
sobre Medicamentos



**Conselho
Federal de
Farmácia**

www.cff.org.br

SHIS QI 15 Lote L Lago Sul
CEP 71635-615 - Brasília-DF
Fone: (61) 3878-8700



facebook.com/conselhofederaldefarmacia